



Público

22-11-2011

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Saúde

Dimensão: 264

Imagem: S/Cor

Página (s): 29

ARS de Lisboa e Vale do Tejo vai limpar 600 mil utentes nos ficheiros dos centros de saúde

Jorge Talixa

Actualização dos ficheiros deverá começar ainda este ano para retirar utentes que morreram, mudaram de terra ou estão inscritas em vários centros de saúde

● O novo conselho directivo da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo quer iniciar, até final do ano, uma operação de "limpeza" das bases de dados dos centros de saúde da região, para apurar de uma forma mais segura quantos são realmente os utentes e quantos é que não têm médico de família. Luís Cunha Ribeiro, presidente da ARS em funções há um mês, disse ao PÚBLICO, na semana passada, que só depois de concluída essa operação faz sentido tomar novas medidas de redistribuição do pessoal médico disponível.

O novo responsável regional crê que o actual número de médicos de família não será suficiente, mas também entende que o número de utentes sem médico poderá ser muito inferior ao que tem sido referido na Região de Lisboa e Vale do Tejo e que



Há utentes inscritos em vários centros de saúde, diz presidente da ARS

aponta para perto de um milhão. "Só poderemos tomar decisões quando soubermos o número real de pessoas que temos sem médico. Numa região que tem 3,6 milhões de habitantes, ao dizer que tem 4,2 milhões de inscritos, há aqui centenas de milhares que nós não sabemos de onde é que vêm", sublinhou Luís Ribeiro, considerando que se trata fundamentalmente de um problema de "gestão de bases de dados" e que haverá certa-

mente centenas de milhares de casos de pessoas que já morreram e continuam inscritas ou de pessoas que já não vivem na região ou que estão inscritas ao mesmo tempo em dois, três ou mais centros de saúde.

"É a nossa prioridade número um e só depende de sabermos qual é o número real de pessoas sem médico. Não faz sentido tomar qualquer medida antes de sabermos qual é o volume do problema. Primeiro di-

mentionamos o problema e depois tomamos medidas para o resolver", afirmou o presidente da ARS de Lisboa e Vale do Tejo, que espera ter condições para, até final do ano, iniciar a primeira operação-piloto de limpeza dessas listas. "A primeira atitude vai ter que ser expurgar as listas, para as limpar de todas as situações anómalas", acrescentou, frisando que, a partir daí, provavelmente será possível "reafectar" mais utentes a médicos que tenham a sua lista bastante reduzida.

"Era óptimo que assim fosse, mas não vamos ter, com certeza, médicos para todos os utentes. Agora, o que posso garantir é que temos uma percepção muito grande de que o número de utentes sem médico de família na região é muito inferior", salientou, não arriscando qualquer estimativa quanto ao número de pessoas que continuarão sem médico.

Cunha Ribeiro admitiu, por outro lado, o fecho de algumas extensões de saúde "que não façam sentido" e a alteração do horário de funcionamento de outras. "Faremos aquilo que tem que ser feito, mas tentando sempre que não seja prejudicada a assistência às populações", acrescentou, garantido que os presidentes de junta serão sempre ouvidos.